

As Naus de Verde Pinho

Manuel Alegre

(Caminho, 1996)

MC
Metas

Introdução

1. Observa cuidadosamente a capa do livro.

1.1. Dos elementos abaixo listados, refere os que dela fazem parte.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> a. Autor; | <input type="checkbox"/> f. Tradutor; |
| <input type="checkbox"/> b. Título; | <input type="checkbox"/> g. Editora; |
| <input type="checkbox"/> c. Subtítulo; | <input type="checkbox"/> h. Local da edição; |
| <input type="checkbox"/> d. Ilustrador; | <input type="checkbox"/> i. Dedicatória; |
| <input type="checkbox"/> e. Responsável pela adaptação; | <input type="checkbox"/> j. Ilustração. |

2. No subtítulo da obra, surge a referência à viagem realizada por Bartolomeu Dias.

2.1. Recorda os teus conhecimentos sobre a História de Portugal e os Descobrimentos e estabelece a correspondência entre as colunas.

- A**
- a. Bartolomeu Dias
 - b. Pedro Álvares Cabral
 - c. Fernão de Magalhães
 - d. Vasco da Gama
 - e. Gil Eanes

- a. _____ b. _____ c. _____
d. _____ e. _____

- B**
1. Ficou conhecido por ter organizado a primeira viagem de circum-navegação ao mundo, entre 1519-1522.
 2. Responsável por dobrar o Cabo Bojador, em 1434, deu início às descobertas ao longo da costa africana.
 3. Comandante da frota que descobriu o caminho marítimo para a Índia, em 1498.
 4. Capitão da armada que dobrou o Cabo das Tormentas, em 1487-1488, que passou então a ser designado por Cabo da Boa Esperança.
 5. Navegador a quem é atribuída a descoberta do Brasil, em 1500.

Aspetos globais

-  1. Lê a seguinte tabela sobre a estrutura da obra e seleciona, no teu caderno, as opções corretas, de acordo com a leitura que fizeste do livro.

- ▶ A obra de Manuel Alegre encontra-se escrita em prosa / verso.
- ▶ O texto é constituído por trinta e nove / quarenta e uma estrofes.
- ▶ Existem, no total, nove dísticos / tercetos, quatro monósticos / tercetos, onze quadras / nonas e dez oitavas / sextilhas.
- ▶ Existem ainda estrofes com número fixo / variável de versos.
- ▶ Quanto ao esquema rimático, podemos concluir que predomina a rima cruzada / interpolada / emparelhada, como por exemplo nas estrofes 12 e 13.

Estrofes 1 a 5 (p. 3)

1. Lê com atenção a primeira estrofe e identifica as duas realidades que aí se opõem.
2. Transcreve para o teu caderno expressões da segunda estrofe que remetam para o tempo e o local da ação.
3. Identifica a personagem referida a partir da terceira estrofe.
 - 3.1. Depois de leres o texto informativo abaixo, transcreve do poema os versos que ilustram cada uma das atividades a que se dedicou este monarca.

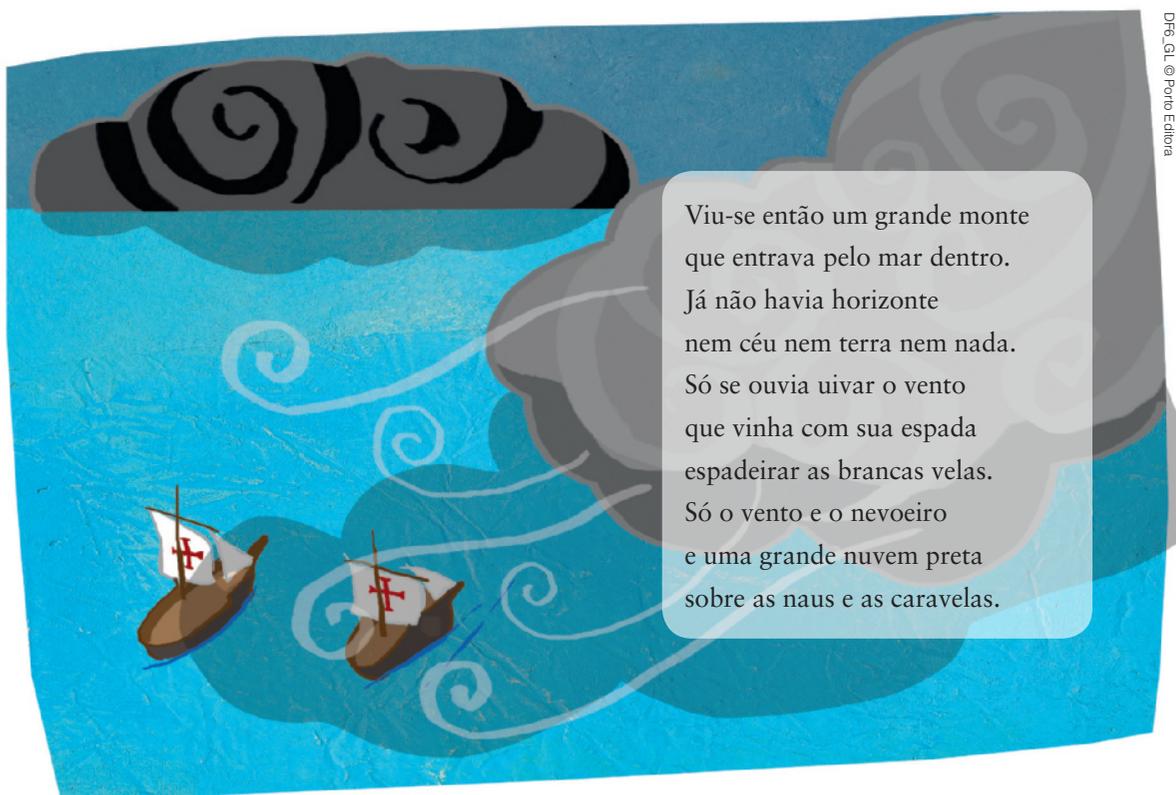


D. Dinis nasceu a 9 de outubro de 1261 e faleceu em 1325. Interessou-se muito pela agricultura, razão do seu cognome: “o Lavrador”. Foi também um poeta que apoiou muito a cultura. Graças a ele a língua portuguesa começou a ser usada de forma exclusiva nos documentos oficiais.

-  4. Na quinta estrofe, desenvolve-se a ideia da estrofe anterior.
- 4.1. Explicita o recurso estilístico presente nos versos 2 e 3.
 - 4.2. Explica de que modo a ilustração da mesma página se relaciona com esse recurso.

Estrofes 6 a 9 (pp. 4-5)

1. A partir da estrofe 6, refere-se o local em que as caravelas se encontram, um sítio estranho e assustador.
 - 1.1. Transcreve todas as palavras que têm, nesse contexto, um sentido negativo.
 - 1.2. Explica, por palavras tuas, por que razão terá repetido o sujeito poético a expressão “nunca dantes” no último verso da estrofe.
 - 1.2.1. Dá outro exemplo em que a repetição produza o mesmo efeito.
2. As caravelas navegavam em direção ao sul quando se depararam com um obstáculo: uma tempestade.



DFE_GL © Porto Editora

- 2.1. Identifica os recursos estilísticos presentes na estrofe 9.

Estrofes 10 a 30 (pp. 5-9)

1. Atenta na expressão “naus como cascas de noz”, presente na estrofe 10.
 - 1.1. De que recurso estilístico se trata?
 - 1.2. Explica o seu significado.

- 2.** A partir da estrofe 11 existem diferentes personagens que estabelecem um diálogo: o velho Perna de Pau e o Capitão.
- 2.1.** Quais destas figuras profere uma ameaça? Transcreve-a.
- 2.2.** Lê (ou relê) o texto “A Nau Catrineta”, na página 181 do teu manual, e explica por que razão o velho faz esta referência.
- 2.3.** Identifica os argumentos que o seu interlocutor utiliza para o enfrentar.
- 3.** Relê as estrofes 23 a 30.
- 3.1.** Refere as transformações sofridas pela figura do velho Perna de Pau.
- 3.2.** Atenta na expressão “*Nem que fosses Rubicão / mesmo assim eu passaria.*”
-  **3.2.1.** Considerando o contexto em que a palavra “Rubicão” está inserida, seleciona, entre as opções apresentadas, o significado que ela poderá ter.
- dificuldade ▶ gigante ▶ tempestade ▶ ajuda ▶ guerreiro ▶ apoio ▶ Diabo
- 3.2.2.** Com a ajuda do teu professor, enumera outras expressões que tenham o mesmo significado.
- 3.3.** Apresenta dois adjetivos que caracterizem psicologicamente Bartolomeu Dias, baseando-te nas suas intervenções.

Estrofes 31 a 41 (pp. 9-12)

- 1.** Depois de ultrapassado o obstáculo, as naus seguiram o seu caminho “*para além da linha azul*” (est. 31).
- 1.1.** Substitui a expressão sublinhada por uma sinónima.
- 2.** Relê os últimos dois versos da estrofe 33.
- 2.1.** Identifica o símbolo nacional que pode ser associado ao seu conteúdo.
- 3.** Atenta na informação presente na estrofe 34 e faz o levantamento dos diferentes locais que as naus de Bartolomeu Dias alcançaram.
- 4.** Na estrofe 35, o sujeito poético valoriza a experiência, considerando-a mais importante do que o conhecimento (“*falsas verdades*”).
- 4.1.** Concordas com a sua opinião? Justifica.
- 5.** Existe, no entanto, uma referência que nos revela que o saber não é totalmente desvalorizado pelo sujeito poético nas estrofes que se seguem.
- 5.1.** Identifica-a.

6. Atenta nos versos “*abre os teus sonhos ao vento / porque é tempo de partir*” (est. 38).

6.1. Explica, por palavras tuas, o significado desta expressão.

6.2. Relaciona-a com os versos do poema “*Pedra Filosofal*”, de António Gedeão.

Eles não sabem, nem sonham,
Que o sonho comanda a vida

Conclusão

1. Ao longo de toda a composição poética, Manuel Alegre valoriza o desejo de superação do ser humano. Os Descobrimentos portugueses são um exemplo dessa vontade de ir mais longe.

No entanto, com a exploração marítima, muitas vezes, existem também consequências negativas.

1.1. Lê o seguinte poema e identifica os aspetos menos positivos, relacionados com as descobertas marítimas, aí referidos.

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando PESSOA, *Mensagem*, Lisboa,
Assírio & Alvim, 1997

1.2. Podemos afirmar que tanto o sujeito poético deste poema como o da obra *As Naus de Verde Pinho* têm uma opinião favorável em relação aos Descobrimentos.

1.2.1. Justifica a tua opinião, baseando-te em versos deste poema.